



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Resolução nº 009/98 -CEPE

Aprova Projeto de Pesquisa “A Estrutura do Vocábulo Wapichana”.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que deliberou o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, em reunião do dia 14 de julho de 1998.

RESOLVE:

Art. 1º . Aprovar Projeto de Pesquisa “A Estrutura do Vocábulo Wapichana”, conforme anexo que passa a fazer parte integrante desta resolução.

Art. 2º . Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º . Revogam-se as disposições em contrário.

REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, Campus do Paricarana (BV-RR), em 14 de julho de 1998.

Prof. Sebastião Alcântara Filho
Reitor

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMISSÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - CEPE

PARECER



OBJETO ANALISADO: Projeto de Pesquisa "A Estrutura do Vocábulo Wapichana"

RELATOR: Prof(o) Dirceu Medeiros de Moraes

RESULTADO:

O projeto de pesquisa do Prof(o) Manoel Gomes dos Santos, cujo tema é: "A Estrutura do Vocábulo Wapichana", na área de lingüística, que tem objetivos de apresentar a estrutura padrão do vocábulo Wapichana e identificar processos de formação de vocábulos dessa língua, após devida tramitação conforme o Processo n° 23129.000114/98-31, foi encaminhado a Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação - CEPE/UFRR.

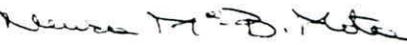
Entendemos que o projeto é importante, devido a ausência de trabalhos nesta área, já que o emprego da língua da sociedade (exemplo: Português), inclusive nas escolas indígenas, provoca o abandono do idioma próprio, especialmente, entre os jovens. Tal fato poderá resultar na perda de relevantes traços da língua nativa.

Recomendamos, portanto, a aprovação do projeto de pesquisa do Prof(o). Manoel Gomes dos Santos, lotado no Departamento de Língua Vernácula, Centro de Comunicação, Educação, Letras e Secretariado desta IFES.

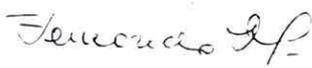
Boa Vista - RR, 06 de julho de 1998.

Prof(o). Dirceu Medeiros de Moraes - 

Demais Membros da Comissão:

Prof(a). Neusa Maria Bezerra Mota 

Prof(a). Maria Lúcia Taveira

Prof(o). Fernando Antônio Menezes da Silva 

Prof(o). Kenneth Harry Pierce

PROJETO DE PESQUISA

| | |
|---------------|--|
| TÍTULO | A estrutura do vocábulo wapichana |
|---------------|--|

| | |
|---------------------------------------|--|
| ÁREA / SUBÁREA DO CONHECIMENTO | Línguas Indígenas / Lingüística |
|---------------------------------------|--|

| | |
|---------------------------------------|---|
| UNIDADE/INSTITUIÇÃO | Universidade Federal de Roraima / Centro de Comunicação, Educação Letras e Secretariado / Departamento de Língua Vernácula |
| ONDE SERÁ REALIZADO O PROJETO; | Estado de Roraima, nos municípios de Boa Vista e Bonfim |

| | INÍCIO PREVISTO | TÉRMINO PREVISTO |
|--------------------------|------------------------|-------------------------|
| PERÍODO (ano/mês) | Março/1998 | Março/2000 |

| | | TITULAÇÃO |
|----------------------|--------------------------------------|------------------|
| COORDENADOR | Prof. Manoel Gomes dos Santos | Mestre |
| COLABORADORES | | |
| | | |

1. INTRODUÇÃO/IMPORTÂNCIA DO PROJETO

O presente projeto surgiu de duas necessidades prementes. Inicialmente, do interesse, a mim manifestado pelos Wapichana, de alguém que atuasse como assessor dos chamados “mestres da língua” em seus estudos sobre sua língua materna. “Mestres da língua”, conforme escreveu a professora Bruna Franchetto, “são falantes nativos que, voluntariamente e sem receber gratificações têm a difícil tarefa de introduzir o ensino e o uso do Wapichana nas escolas das malocas” (In: Cadete, 1990: 9). Isso ocorreu em 1993, por ocasião da coleta de dados para a minha dissertação de mestrado “Os sons e a sílaba da língua Wapichana”.

Defendida a dissertação em março de 1995, retornei ao meu trabalho na Universidade e, a convite dos próprios Wapichana, passei a auxiliá-los nos estudos de sua língua, passando também a prestar assessoria ao Magistério Parcelado Indígena, curso de segundo grau ligado à Secretaria de Educação do Estado de Roraima em que os “mestres da língua” ministram aulas de língua materna, uma vez que esse curso é destinado especialmente aos professores-índios. A partir de então, pude observar com mais intensidade o outro problema: a carência de material didático.

Assim, o projeto “A estrutura do vocábulo wapichana” apresenta-se como um passo em direção à elaboração de uma gramática da língua Wapichana que sirva como subsídio aos professores do ensino de primeiro e segundo graus. Um passo anterior foi dado pelos Wapichana quando, sob a assessoria da professora Bruna Franchetto, produziram uma cartilha para a alfabetização e um pequeno dicionário.

Este trabalho destina-se, então, ao estudo da morfologia da língua Wapichana, que pertence à família Aruak (Rodrigues, 1986: 69) e é falada pelo grupo étnico de mesmo nome. Essa língua tem aproximadamente doze mil falantes no Brasil e na República Cooperativa da Guiana (Diocese de Roraima, 1989: 71), todavia, para efeito desta pesquisa, serão considerados apenas os Wapichana do território brasileiro (aproximadamente três mil e quinhentos falantes), particularmente, os que habitam a área da Serra da Lua, no município de Bonfim, estado de Roraima.

2. OBJETIVOS/JUSTIFICATIVA

Em linhas gerais, o projeto: "A estrutura do vocábulo wapichana" tem como meta apresentar a estrutura padrão do vocábulo wapichana e identificar processos de formação de vocábulos dessa língua.

Esse objetivo amplo envolve outros mais específicos, tais como: reconhecer os morfemas constituintes do vocábulo wapichana; identificar processos morfofonológicos determinantes das variantes morfêmicas da língua em análise; e explicitar regras de formação de vocábulos.

Há razões de cunho lingüístico e de natureza extralingüística para a execução de tal empresa. As razões de cunho lingüístico repousam na ausência, até o presente momento, de um trabalho que ultrapasse a mera descrição e avance rumo à tentativa de oferecer explicações para os fenômenos morfológicos da língua Wapichana. Os poucos trabalhos até aqui realizados sobre essa língua deixam algumas lacunas em aberto, ora em função dos próprios objetivos dos trabalhos que não têm, por assim dizer, um compromisso direto com a lingüística, ora pela falta de uma orientação teórica precisa. Um exemplo do primeiro tipo de trabalho (sem compromisso estritamente lingüístico) é aquele oferecido por Farabee (1918), cuja meta fundamental é voltada para um estudo de cunho antropológico. Quanto ao trabalho de Braulino de Carvalho (1936), resumiu-se basicamente à elaboração de um inventário de vocábulos e frases acompanhado de duas ou três observações de cunho gramatical. Os trabalhos de Tracy "Wapishana phonology" (1972) e "An introduction to Wapishana verb morphology" (1974) são exemplos típicos de estudos especificamente lingüísticos de base teórica direcionada para a descrição (portanto, restritos à estrutura superficial), mas não para a explicação dos fenômenos lingüísticos, o que exigiria a inclusão na análise, ao menos, de uma representação abstrata de nível profundo. Nesse sentido, a proposta do presente trabalho é oferecer, no âmbito da Morfologia, uma análise mais precisa e explicativa que possa servir de base a pesquisas posteriores.

Como razões de caráter extralingüístico, posso citar, inicialmente, o fato de que o emprego exclusivo da língua da sociedade envolvente – o português – inclusive nas escolas, tem provocado progressivamente o abandono do próprio idioma por parte dos falantes nativos wapichana, especialmente entre os mais jovens. Tal fato poderá resultar, em breve

tempo, na perda de relevantes traços dessa língua, tornando-se, portanto, necessária e urgente a elaboração de trabalhos que, como esse, façam o devido registro dos fenômenos lingüísticos numa tentativa de evitar o desaparecimento da língua em definitivo.

Também é importante frisar que o presente projeto destina-se à produção de material que possa ser utilizado como subsídio à produção de uma gramática da língua Wapichana, o que suprirá, em boa parte, a carência atual de recursos didáticos de primeiro e segundo graus dessa língua, servindo não apenas para o uso em sala de aula por professores e alunos, mas também, por toda a população indígena alfabetizada.

Como consequência do exposto no parágrafo anterior, é justo afirmar que a formação dos professores wapichana – que já estão atuando de maneira precária no ensino da língua materna nas escolas situadas em áreas indígenas, nas próprias malocas e no curso Magistério Parcelado Indígena, este último em Boa Vista – será afetada qualitativamente, o que constitui mais um bom motivo para a realização da pesquisa.

Um outro fator de grande importância que se há de considerar como justificativa para o trabalho é o próprio esforço dos Wapichana para revitalizar sua língua. Atitudes dessa natureza demonstram um privilegiado grau de consciência cultural muitas vezes ausente entre nós, pois, como afirma Câmara Jr., “uma língua, em face do resto da cultura, é o resultado ou sümula, o meio para ela (cultura) operar, a condição para ela subsistir” (1989: 22).

Por tudo o que foi exposto acima, além do próprio papel da instituição Universidade que deve ser voltado para as necessidades da comunidade e o resguardo de valores da cultura do povo, justifica-se a realização dessa pesquisa.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

A coleta dos dados que servirão de base à pesquisa serão obtidos mediante a transcrição fonética por registro de ouvido e gravação "in locu" de palavras isoladas, frases e textos; e, considerando o estudo sobre os tipos de "corpus" de Boix (1991:70), caracteriza-se por ser de natureza mista, uma vez que parte dos dados será colhida de maneira espontânea, outra parte será colhida de forma mais ou menos controlada. O caráter espontâneo desse "corpus" é consequência da impossibilidade de previsão de vocábulos que contenham os fenômenos que se desejam estudar, enquanto as leituras prévias sobre a língua propiciarão a preparação "ad hoc" de sua parte controlada. Dois questionários do Museu Nacional servirão de auxílio na preparação do "corpus": o Formulário dos Vocabulários Padrões para Estudos Comparativos Preliminares nas Línguas Indígenas Brasileiras, 2ª edição, 1960 e o Formulário Tipológico para Pesquisa em Línguas Indígenas Brasileiras, de Monserrat, R., Soares M. F. e Souza, T. C.

Uma vez de posse dos dados, será utilizado o pacote IT (Interlinear Text Processing System), com a finalidade de agilizar o reconhecimento dos morfemas do vocábulo wapichana. Esse pacote que foi elaborado pelo Summer Institute of Linguistics (Simons & Versaw, 1988) para auxiliar o linguista nas pesquisas de campo, contém quatro programas que, em resumo, permitem a divisão de um texto em linhas, das linhas em vocábulos e dos vocábulos em morfemas, reservando espaços para que se registrem os significados ou funções desses morfemas. Seu grande mérito vem da capacidade de armazenar as informações, de forma que quando um morfema já conhecido reaparece, automaticamente seu valor é registrado, economizando o tempo do pesquisador.

Todavia, nesse primeiro momento do processo de análise dos dados, a informatização através do pacote IT, apesar de nos permitir identificar as partículas mínimas dotadas de significado (morfemas) ou partículas de primeira articulação, nas palavras de Martinet (1985: 18), não nos permite explicar fenômenos como, por exemplo, o fato referente ao "abrandamento" da plosiva [k] do inglês, em palavras do tipo [elektrik] quando seguida por vogal anterior não-baixa [elektricity], em que o mesmo morfema lexical realiza-se de duas maneiras distintas: [elektrik-] e [elektris-] (Goldsmith, 1990: 218). Isso ocorre porque até aqui a técnica empregada é a "comutação" que consiste na substituição de formas

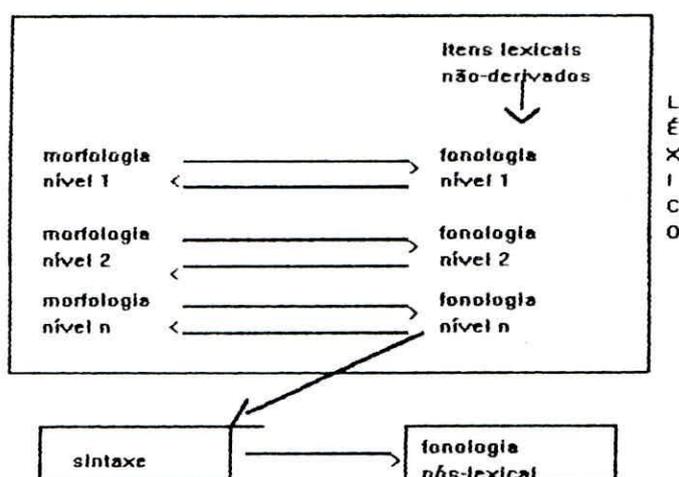
e verificação da modificação de significado resultante (Monteiro, 1986, 49) que possibilita a descrição, mas não a explicação dos fenômenos lingüísticos.

Na tentativa de oferecer um modelo teórico explicativo, os gerativistas elaboraram a Fonologia Lexical. É essa a abordagem teórica que, em um segundo momento de nossa investigação, norteará o nosso trabalho.

Segundo Bisol (1993: 01), a idéia básica dessa teoria "reside no fato de que os processos derivacionais e flexionais de uma língua organizam-se em uma série de níveis ou estratos, onde se acomodam regras de formação de palavras e regras fonológicas. No primeiro estrato dispõem-se raízes morfofonêmicas, candidatas em potencial para receberem afixos, cuja entrada no mesmo estrato ou em estratos subsequentes atende à ordenação dos processos morfológicos envolvidos na formação da palavra. Cada estrato está, pois, associado a um conjunto de regras fonológicas, cujo domínio de aplicação é por ele definido".

Segundo Halle & Mohanan (in Bisol, 1993), todas as línguas têm pelo menos dois estratos: o *lexical*, em que se aplicam regras fonológicas no interior do léxico; e o *pós-lexical*, em que se operam regras fonológicas sobre o resultado da sintaxe ou combinação de palavras.

Veja como está estruturado o léxico, segundo Kiparsky (in Bisol, 1993, 02):



Um problema como aquele da realização dupla do mesmo morfema [elektrik-] e [electris-] é resolvido, já pelos gerativistas clássicos, através da concepção de uma representação *abstrata* a que é aplicada uma regra fonológica que gera a representação *derivada*, como se pode visualizar abaixo (Schane, 1975: 105):

elektrik + iti # (representação abstrata)

k ---> s /antes de V anterior não-baixa (regra fonológica)

Elektricity (representação derivada)

4. RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS

Para a execução do projeto: **A estrutura do vocábulo wapichana** já disponho dos seguintes recursos:

- Um microcomputador petium e seus acessórios, incluindo os programas necessários para a análise dos dados e a digitação do trabalho;
- Material de pesquisa: livros e artigos que me permitirão aprofundar os conhecimentos sobre a língua a ser analisada e a teoria a ser empregada;
- Máquina de xerox.

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| EVENTOS | 1º ANO | | | | 2º ANO | | | |
|--------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 1º tri | 2º tri | 3º tri | 4º tri | 1º tri | 2º tri | 3º tri | 4º tri |
| Revisão bibliográfica | X | X | | | | | | |
| Pesquisa de campo | | | X | | | X | | |
| Sistematização/análise | | | X | X | X | X | | |
| Redação parcial | | | | | | X | X | |
| Redação final/divulgação | | | | | | | | X |

6. ASPECTOS FINANCEIROS

| ESPECIFICAÇÃO | VALOR |
|---------------|-------|
|---------------|-------|

Despesas de Custeio

a) Material de Consumo

| | | |
|--|-----|-------|
| 3 rolos de filme fotográfico 135 – 36 poses – colorido | R\$ | 18,00 |
| 1 caixa de pilha grande | R\$ | 6,00 |
| 5 pares de pilhas pequenas | R\$ | 10,00 |
| 3 resmas de papel A4 | R\$ | 25,00 |
| 5 pastas de plástico com elástico | R\$ | 10,00 |
| 2 caixas de disquetes MF2 – HD | R\$ | 18,00 |
| 1 caixa de formulário contínuo 240 X 11” | R\$ | 40,00 |
| 5 fitas para câmara de vídeo | R\$ | 60,00 |

b) Serviços de terceiros

| | | |
|---|-----|----------|
| Pagamento aos informantes (trinta dias p/entrevista – 30 X 10,00) | R\$ | 300,00 |
| Revelação fotográfica | R\$ | 66,00 |
| Pagamento de diárias (30 X 68,72) | R\$ | 2.061,60 |
| Transporte/combustível (2 X 140 Km) | R\$ | 28,00 |

c) Outros serviços

| | | |
|--|-----|----------|
| 1 bolsa de iniciação científica (24 meses) | R\$ | 5.796,24 |
|--|-----|----------|

Subtotal: 8.438,84

Despesas de capital

a) Equipamento

| | | |
|--|-----|----------|
| 1 filmadora colorida compact – JVC/VHF-C GR-AX 910 | R\$ | 1.350,00 |
| 1 bateria para filmadora – JVC | R\$ | 45,00 |
| 1 gravador Panasonic modelo RQ-L 307 | R\$ | 200,00 |
| 1 máquina fotográfica Pent ax K 1000 | R\$ | 600,00 |
| 1 flash OPIPTONS 828TW | R\$ | 50,00 |
| 1 adaptador para fita de vídeo C-P7U JVC | R\$ | 55,00 |

Subtotal R\$ 2.300,00

.....Total R\$ 10.738,84

Para a rubrica **Despesas de Custeio** a previsão orçamentária do item *material de consumo* justifica-se pela natureza do trabalho que envolve visita ao campo para a coleta de dados. Quanto ao item *serviço de terceiros*, o pagamento aos informantes torna-se importante para cobrir as despesas que esses informantes terão por não poderem, durante o período de entrevistas, executar a função que lhes dá o sustento; as revelações fotográficas fazem-se necessárias para o registro do contexto pesquisado; as diárias referem-se ao custeio da permanência do pesquisador no campo e as despesas com transporte/combustível dizem respeito à locomoção do pesquisador ao local da pesquisa; e, finalmente, quanto ao item *outros serviços*, os gastos com bolsista justificam-se face à importância do incentivo à pesquisa envolvendo a temática regional.

Para a rubrica **Despesas de Capital**, a previsão para o único item *equipamentos* (filmadora, bateria, gravador, máquina fotográfica, adaptador de fita de vídeo e flash) tem sua razão de ser na necessidade de instrumentos que possibilitem o devido registro dos fenômenos lingüísticos e do contexto sócio-cultural do grupo Wapichana.

Após a realização da pesquisa, o material referente ao item *equipamento* permanecerá no Departamento de Língua Vernácula para ser utilizado em pesquisas futuras.

7. BIBLIOGRAFIA

- BISOL, Leda & HORA, Demerval da. A palatalização da oclusiva dental e a Fonologia Lexical. UFRGS/PUCRS/UFSB, 1993.
- BOIX, Joaquim Llisterri. Introducció a la fonética el método experimental. Barcelona: Antropos, 1991.
- CADETE, Casimiro M. Dicionário wapichana-português português-wapichana. São Paulo, Loyola, 1990.
- CAMARA JR. , J. Matoso. Princípios de lingüística geral. 7a. ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1989. 1989.
- DIOCESE DE RORAIMA. Índios de Roraima. Col. histórico-antropológico no. 1, Boa Vista, Coronério, 1989.
- FARABE, W. Anthropological Publications vol. 9, philadelphia, University of pemsylvania, 1918.
- GOLDSMITH, J. Autosegmental & metrical phonology. Basil Blankwell. Oxford, 1990.
- MARTINET, A. Elementos de Lingüística Geral. Trad. Jorge Morais Barbosa. 10a. ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1985.
- RAMOS, Alcida Rita. Sociedade Índigena. série princípios, São Paulo, Atica, 1986.
- RODRIGUES, Arion Dall'igna. Línguas brasileiras - para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo, Loiola, 1986.
- SCHANE, S. A. Fonologia Gerativa. Tradução Alzira Soares da Rocha. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- SIMONS Gary F. & VERSAW, Larry. How to use it - a guide to interlinear text processing (Version 1.2). Texas: Summer Institute of Linguistics, 1988.
- TRACY, Frances V. An introduction to wapishana verb morphology. In international journal of American Linguistics, vol. 40 no. 2, 1974.
- , Wapishana phonology. In: Languages of the Guianas. Org. by Joseph E. Grimes. Summer Institute of Linguistics Publication, 1972.

8. CURRÍCULO VITAE RESUMIDO

Nome: Manoel Gomes dos Santos

Estado Civil: Casado **Nascimento:** 02/04/60 **Sexo:** [X] M [] F

Instituição: Universidade Federal de Roraima

Cargo/Função: Professor Assistente **Vínculo Empregaticio:** Dedicção Exclusiva

Endereço: Rua Parimé, 100A São Vicente

CEP: 69.303-040 **Cidade:** Boa Vista **UF:** RR

Telefones: DDD (X) (095) 224-4953 **FAX:**

E. MAIL:

FORMAÇÃO:

| | Área/Subárea do Conhecimento | Instituição | Ano de Início | Ano de Conclusão |
|-----------------------|-----------------------------------|------------------------------------|---------------|------------------|
| Graduação | Letras | Univers. Estadual do Ceará | 1983 | 1987 |
| Especialização | Estr.Língua Portug. | Univers. Estadual do Ceará | 1989 | 1991 |
| Mestrado | Linguística Aplic.Língua Indíg | Univers. Federal de Santa Catarina | 1992 | 1995 |
| Doutorado | | | | |
| Pós-Doutorado | | | | |

ATIVIDADES DOCENTES

| Disciplinas Lecionadas | GR/PG | INSTITUIÇÃO | Período |
|------------------------|-------|------------------------------|--------------------|
| 1. Intr. A Linguística | GR | Universidade Federal Roraima | Março a junho/1997 |
| 2. Linguística I | GR | Universidade Federal Roraima | Março a junho/1997 |
| 3. Ling. Port. III | GR | Universidade Federal Roraima | Março a junho/1997 |
| 4. Ling. Port. IV | GR | Universidade Federal Roraima | Ago. a nov./1997 |
| 5. Ling. Port. V | GR | Universidade Federal Roraima | Ago. a nov./1997 |

ATIVIDADES NÃO DOCENTES

| Cargo ou Função | Instituição | Período |
|-------------------------------------|------------------------------|-------------------|
| 1.Coordenador do Curso de Letras | Universidade Federal Roraima | Fev. a Julh./1991 |
| 2.Diretor Faculdade de Letras | Universidade Federal Roraima | 03/02 a 03/03-92 |
| 3.Chefe Departamento Língua Vernác. | Universidade Federal Roraima | 03/02 a 03/03-92 |
| 4.Membro Banca Exam. Conc. Púb. | Universidade Federal Roraima | Julho/1995 |

| | | |
|----------------------|--|--|
| Professor Assistente | | |
|----------------------|--|--|

9. PRODUÇÃO CIENTÍFICA/TÉCNICA/ARTÍSTICA RELEVANTE NOS ÚLTIMOS 05 ANOS

- 9.1. **A voz passiva em português**, em 1991 – monografia apresentada ao Departamento de Letras da Universidade Estadual do Ceará para a obtenção de diploma referente ao Curso de Especialização em Estrutura da Língua Portuguesa.
- 9.2. **Aspectos fonológicos da língua Wapichana**, com resumo publicado nos anais da 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, realizado em Vitória-ES, no período de 17 a 22 de julho de 1994.
- 9.3. **Os sons e a sílaba da língua Wapichana – uma perspectiva não-linear**, apresentada ao Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.